

PPS já admite apoiar Cristovam

Fotos: Arquivo

É mais uma consequência da convenção do PMDB, que decidiu manter apoio à reeleição de Fernando Henrique, fortalecendo Roriz

Augusto Carvalho, que recentemente rechaçava possibilidade de voltar à Frente, ficaria com vaga para o Senado

SUELENE TELES

O resultado da Convenção Nacional do PMDB provocou inúmeros desdobramentos eleitorais no DF. Em função disso, o retorno do deputado Augusto Carvalho a uma coligação que tenha o nome do governador Cristovam, já não parece tão impossível. Embora o candidato do PPS ao governo do DF tenha admitido recentemente não haver nenhuma chance de retorno em sua decisão de sair candidato, a cada dia torna-se mais plausível a possibilidade de uma volta do PPS à Frente Brasília Popular.

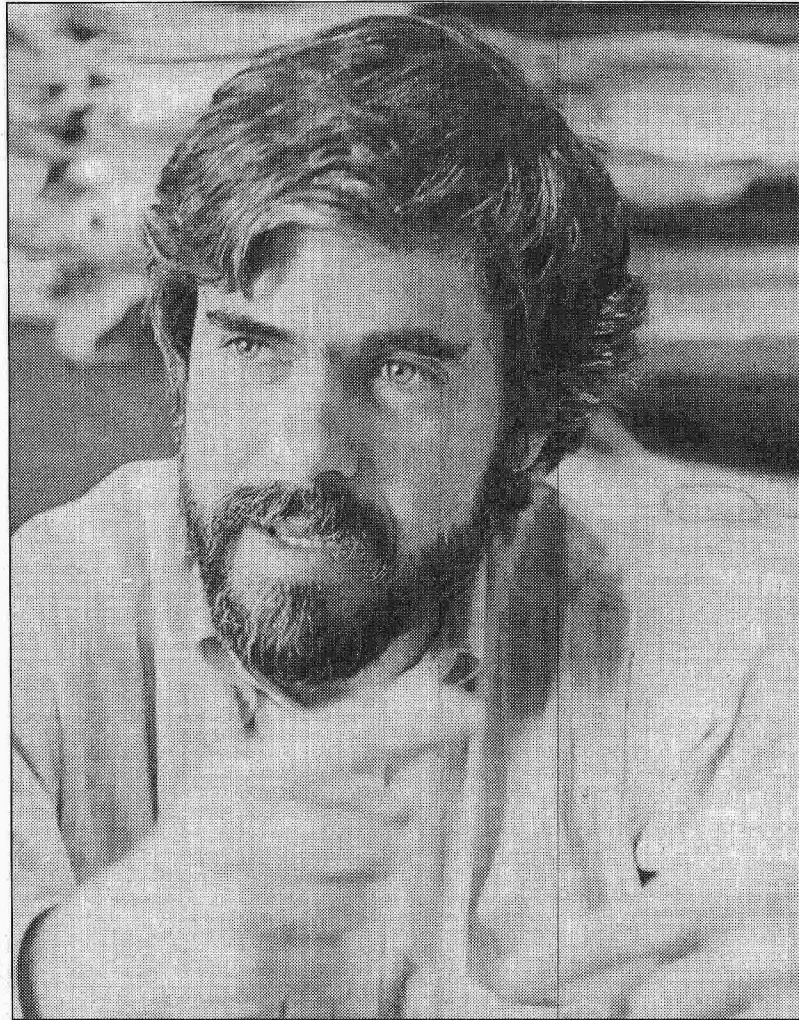
"Em política não existe o impossível", filosofa o presidente do PPS/DF, Carlos Alberto Torres, embora mantenha um pé atrás e reconheça que "o PT nunca foi bom de aliança". Torres ainda não diz que sim nem que não, mas admite que, caso haja a possibilidade, o PT terá de considerar que existe a candidatura Augusto. "Eles terão de ouvir

mais o nosso discurso", diz. O presidente regional do PPS vai mais além. Segundo ele, de sua parte não serão economizados esforços para encontrar uma solução que possibilite encontrar uma alternativa de governo para o Distrito Federal.

Mudança

virtual candidato do PPS/DF ao governo, Augusto Carvalho, argumenta que a Convenção do PMDB no último domingo impôs um novo quadro eleitoral para o DF. De acordo com ele, a posição adotada pelo PMDB fortaleceu a candidatura Roriz. "Esse novo quadro impõe nova avaliação. Estamos na expectativa", diz. Augusto aproveita para reafirmar que sua candidatura é uma decisão do partido e não um projeto pessoal. "O partido pode tudo, pode decidir tudo".

O presidente do PT, Chico Vigilante, admite que, hoje, a grande questão colocada para os partidos de esquerda do DF,



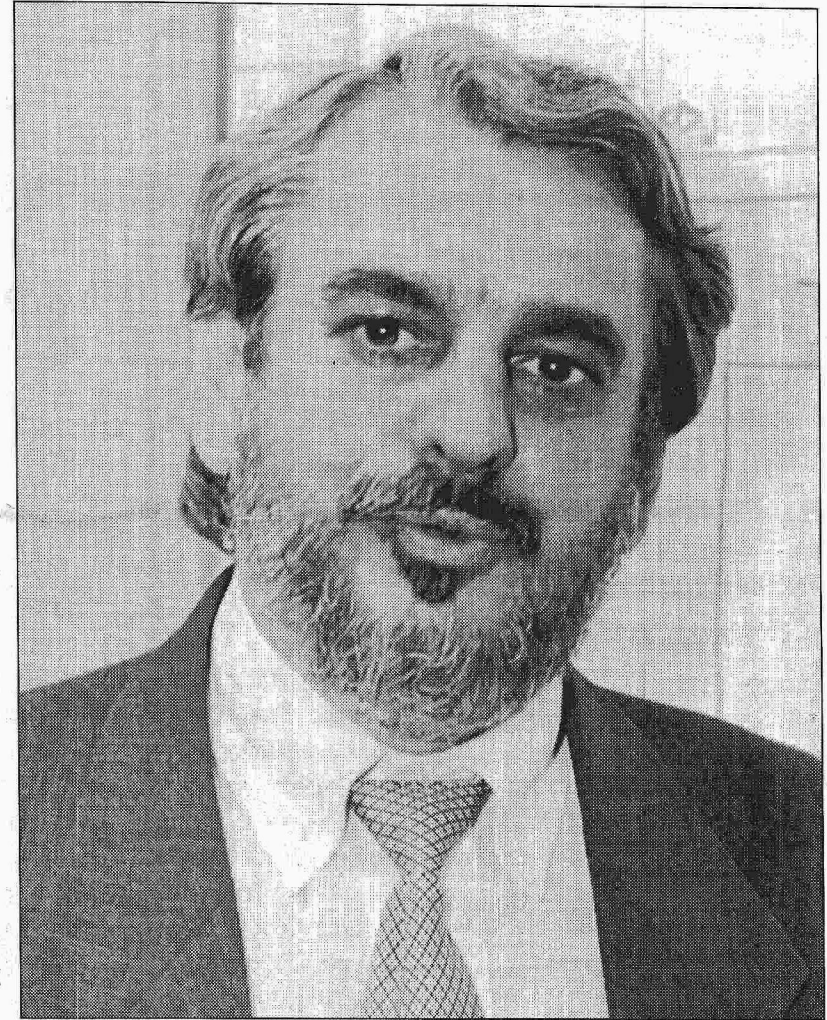
AUGUSTO Carvalho, mais moderado, diz que o partido decide

é a de não admitir que "a direita volte a administrar o Distrito Federal". Para não permitir que isso aconteça, o PT negocia tudo. Segundo o presidente petista, a mesa das negociações está aberta para que todos os partidos interessados coloquem

suas propostas e apresentem seus melhores nomes", diz Vigilante.

Discussões

Enquanto as negociações nesse sentido não se iniciam, as lideranças partidárias de algumas das legendas da Frente



CARLOS Alberto Torres: "Em política não existe o impossível "

entendem que ainda tem muita água para passar debaixo da ponte, antes que os nomes sejam definidos.

Esse, portanto, tem sido o raciocínio básico que vem orientando as negociações dos chamados partidos de esquerda. Entretanto, na discussão

para a formação da chamada "chapa ideal", ou "chapa para vencer" aponta para uma coligação encabeçada por Cristovam Buarque (governador/PT), Gustavo Balduino (vice/PSB) e Augusto Carvalho (senador/PPS).